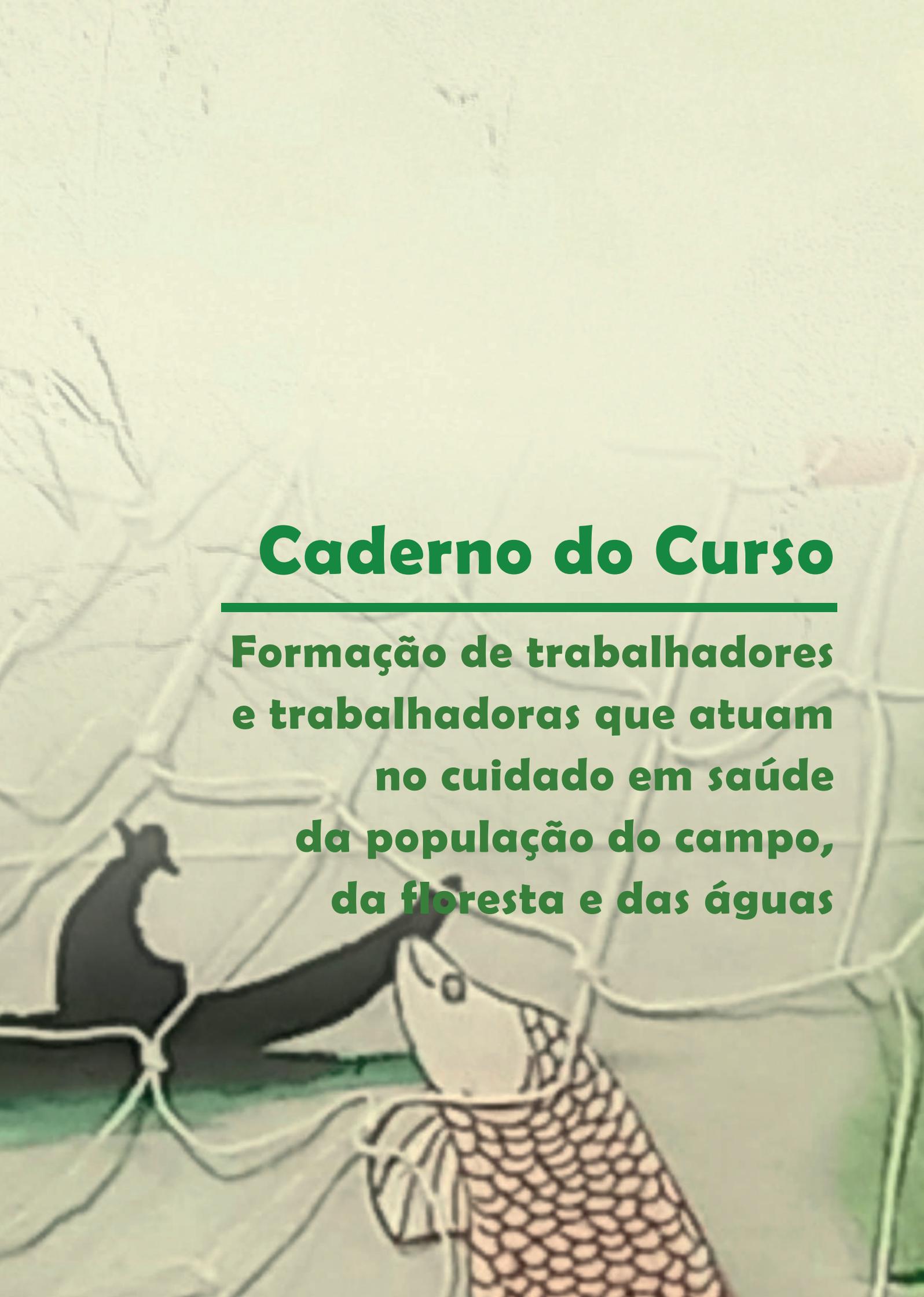


# Caderno do Curso

## Formação de trabalhadores e trabalhadoras que atuam no cuidado em saúde da população do campo, da floresta e das águas

Júlio César Schweickardt  
Alcindo Antônio Ferla  
Thalita Renata Oliveira das Neves Guedes  
Adriana Lopes Elias  
Viviane Lima Verçosa

The background features a light green, textured surface with faint, sketchy lines. In the lower-left corner, there is a stylized illustration of a person in a dark silhouette, holding a large fish. The fish is depicted with a grid-like pattern on its body, suggesting scales or a net. The overall aesthetic is simple and illustrative.

# **Caderno do Curso**

---

**Formação de trabalhadores  
e trabalhadoras que atuam  
no cuidado em saúde  
da população do campo,  
da floresta e das águas**

Copyright © 2024 by Associação Rede UNIDA

Coordenador Geral da Associação Rede UNIDA

Alcindo Antônio Ferla

Coordenação Editorial

Editores-Chefes: Alcindo Antônio Ferla e Hêider Aurélio Pinto

Editores Associados:

Carlos Alberto Severo Garcia Júnior, Daniela Dallegrave, Denise Bueno, Diéssica Roggia Piexak, Fabiana Mânica Martins, Frederico Viana Machado, Jacks Soratto, João Batista de Oliveira Junior, Júlio César Schweickardt, Károl Veiga Cabral, Márcia Fernanda Mello Mendes, Márcio Mariath Belloc, Maria das Graças Alves Pereira, Michelle Kuntz Durand, Quelen Tanize Alves da Silva, Ricardo Burg Ceccim, Roger Flores Ceccon, Stephany Yolanda Ril, Súliane Motta do Nascimento, Vanessa Iribarrem Avena Miranda, Virgínia de Menezes Portes

Conselho Editorial:

Adriane Pires Batiston (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil).  
Alcindo Antônio Ferla (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil).  
Ángel Martínez-Hernández (Universitat Rovira i Virgili, Espanha).  
Angelo Stefanini (Università di Bologna, Itália).  
Ardigó Martino (Università di Bologna, Itália).  
Berta Paz Lorigo (Universitat de les Illes Balears, Espanha).  
Celia Beatriz Iriart (University of New Mexico, Estados Unidos da América).  
Denise Bueno (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil).  
Emerson Elias Merhy (Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil).  
Érica Rosalba Mallmann Duarte (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil).  
Francisca Valda Silva de Oliveira (Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil).  
Hêider Aurélio Pinto (Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Brasil).  
Izabella Barison Matos (Universidade Federal da Fronteira Sul, Brasil).  
Jacks Soratto (Universidade do Extremo Sul Catarinense).  
João Henrique Lara do Amaral (Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil).  
Júlio Cesar Schweickardt (Fundação Oswaldo Cruz/Amazonas, Brasil).  
Laura Camargo Macruz Feuerwerker (Universidade de São Paulo, Brasil).  
Leonardo Federico (Universidad Nacional de Lanús, Argentina).  
Lisiane Bôer Possa (Universidade Federal de Santa Maria, Brasil).  
Luciano Bezerra Gomes (Universidade Federal da Paraíba, Brasil).  
Mara Lisiane dos Santos (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil).  
Márcia Regina Cardoso Torres (Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, Brasil).  
Marco Akerman (Universidade de São Paulo, Brasil).  
Maria Augusta Nicoli (Agenzia Sanitaria e Sociale Regionale dell'Emilia-Romagna, Itália).  
Maria das Graças Alves Pereira (Instituto Federal do Acre, Brasil).  
Maria Luiza Jaeger (Associação Brasileira da Rede UNIDA, Brasil).  
Maria Rocineide Ferreira da Silva (Universidade Estadual do Ceará, Brasil).  
Paulo de Tarso Ribeiro de Oliveira (Universidade Federal do Pará, Brasil).  
Priscilla Viégas Barreto de Oliveira (Universidade Federal de Pernambuco).  
Quelen Tanize Alves da Silva (Grupo Hospitalar Conceição, Brasil).  
Ricardo Burg Ceccim (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil).  
Rossana Staevie Baduy (Universidade Estadual de Londrina, Brasil).  
Sara Donetto (King's College London, Inglaterra).  
Sueli Terezinha Goi Barrios (Associação Rede Unida, Brasil).  
Túlio Batista Franco (Universidade Federal Fluminense, Brasil).  
Vanderléia Laodete Pulga (Universidade Federal da Fronteira Sul, Brasil).  
Vanessa Iribarrem Avena Miranda (Universidade do Extremo Sul Catarinense/Brasil).  
Vera Lucia Kodjaoglanian (Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde/LAIS/UFRN, Brasil).  
Vincenza Pellegrini (Università di Parma, Itália).



editora  
redeunida

## FICHA CATALOGRÁFICA

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C122

**Caderno do Curso:** Formação de trabalhadores e trabalhadoras que atuam no cuidado em saúde da população dos campos, florestas e águas/ Júlio César Schweickardt; Alcindo Antônio Ferla; Thalita Renata Oliveira das Neves Guedes; Adriana Lopes Elias; Viviane Lima Verçosa (Organizadores) – 1. ed. -- Porto Alegre, RS: Editora Rede Unida, 2025.

44 p. (Série Saúde & Amazônia, v.39; Cadernos de Cartografias e Histórias da Amazônia, v.6).

E-book: PDF.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5462-213-4

DOI 10.18310/9786554622134

1. Educação em Saúde. 2. Cartografia de Território. 3. Saúde Pública. 4. Saúde da População Rural. I. Título. II. Assunto. III. Organizadores.

NLM WA 18.2

CDU 614.79

Ficha catalográfica elaborada por Alana Santos de Souza – Bibliotecária – CRB 10/2738

# **Caderno do Curso**

---

**Formação de trabalhadores  
e trabalhadoras que atuam  
no cuidado em saúde  
da população do campo,  
da floresta e das águas**

# Expediente

## **MINISTÉRIO DA SAÚDE**

### ***Ministra***

Nísia Verônica Trindade Lima

### **Secretaria de Atenção Primária à Saúde - SAPS**

#### ***Secretário***

Felipe Proença De Oliveira

### **Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde - SGTES**

#### ***Secretária***

Isabela Cardoso de Matos Pinto

## **FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ**

### ***Presidente***

Mario Moreira

## **INSTITUTO LEÔNIDAS & MARIA DEANE**

### ***Diretora***

Stefanie Costa Pinto Lopes

### ***Vice Direção de Pesquisa***

Michele Rocha El Kadri

### ***Vice Direção de Ensino***

Rosana Parente

### ***Vice Direção de Gestão***

Aldemir Maquiné

### ***Coordenação Geral***

Júlio Cesar Schweickardt

Alcindo Antônio Ferla

### ***Coordenação dos Estados***

Adriana Lopes Elias

Ana Lúcia Nunes

Thalita Renata Oliveira das Neves Guedes

Viviane Lima Verçosa

### ***Autores Conteudistas***

Júlio Cesar Schweickardt

Alcindo Antônio Ferla

Thalita Renata Oliveira das Neves Guedes

Adriana Lopes Elias

Viviane Lima Verçosa

### ***Projeto Gráfico e Diagramação***

Lauren Mellissa Farias Godinho

### ***Ilustração e Elementos de Capa***

Cleudecir Siqueira Portela

Elaine Pires Soares

Karina Maria Pontes

Luene Silva Costa Fernandes

Lupuna Corrêa de Souza

Mariza Quércio Machado

Tsiary Duarte Pereira

Viviane Lima Verçosa

### ***Apoio Técnico***

Daniel da Silva Fernandes

Danilo de Matos Areosa Alves

Inna Silva de Moraes

Izi Caterini Paiva Alves Martinelli

Monya Evelin Campos Mota

# Sumário

---

<b>Apresentação</b>	6
<b>O Curso de Formação</b>	8
Objetivos	13
Concepção Pedagógica	14
Estrutura e Dinâmica do Curso	16
Acompanhamento e Avaliação	21
Sistema de Comunicação	22
Polos Educacionais	23
Acre	23
Amazonas	23
Amapá	26
Maranhão	26
Pará	29
Rondônia	32
Roraima	32
Tocantins	33
<b>Calendário do Curso</b>	34
Calendário 2024	35
Calendário 2025	37
<b>Campus Virtual da Fiocruz</b>	39
<b>Referências</b>	42

# Apresentação

*"Falo tagarelado,  
escrevo mal ortografado,  
canto desafinando,  
danço descompassado, só sei pintar borrando,  
meus desenhos são enviesados.  
Esse é o meu jeito.  
Não me mandem fazer direito.  
Eu não sou colonizado.  
Vivas!"  
(Nêgo Bispo)*

O **"Começo Meio Começo"** é mais que um curso de aperfeiçoamento porque se trata de mergulharmos nos territórios da Amazônia, é uma formação situada, uma formação que olha para as dinâmicas do lugar, as suas gentes e as suas práticas. Por isso, não poderia ser somente um processo de apreensão de conhecimento sobre algo que "não sabemos".

O nome da formação surgiu num dos encontros da equipe pedagógica e a coordenação do Projeto, inspirado nas palavras da liderança quilombola Antônio Bispo dos Santos, também conhecido como Nêgo Bispo (2022). Ele nos provoca que a função da escrita nos livros é para fomentar a conversa e o diálogo. Assim, desejamos que este "curso" seja algo para fomentar o diálogo entre os trabalhadores e as trabalhadoras, com os movimentos sociais, com os usuários, com a gestão e as políticas de saúde nos territórios do campo, floresta e águas. O diálogo, aqui, é para fortalecer o cuidado às populações dos campos, das águas e das florestas.

A ideia do "Começo, meio, começo" foi pensar numa formação que é permanente, não tem fim, mas sempre um novo começo, confluindo com as coisas do mundo, possibilitando encontros múltiplos que acontecem toda vez que realizamos alguma ação de saúde. Buscamos ser "confluentes", como diria Nêgo Bispo, para uma formação comprometida pela vida do Outro, para as suas necessidades a partir das suas especificidades e modos de vida.

Nêgo Bispo (2022) nos alerta que não podemos impor a oralidade para a escrita, pois nossos usuários e especialistas do cuidado popular são eminentemente orais, pois, se constituem a partir de um saber ancestral. Assim, sugerimos um aprendizado implicado com as coisas do lugar. O conhecimento científico e acadêmico sobre a saúde que as trabalhadoras e os trabalhadores adquiriram nas Universidades e nos cursos técnicos não é suficiente para resolver as demandas do cotidiano e, por isso,

necessitamos aperfeiçoá-lo. Há um aprendizado com as pessoas e os conhecimentos do lugar que necessita ser incorporado no fazer de cada trabalhador. Essa foi a lacuna que pretendemos abordar nesse curso.

A história do “Curso” inicia com uma demanda do Grupo da Terra ao Ministério da Saúde (MS) por formação dos trabalhadores e trabalhadoras da saúde que atuam no cuidado das populações do Campo, Floresta e Águas. Desse modo, o Ministério propôs uma formação que se inicia na região Amazônica e no Estado do Maranhão. Por fim, a Fiocruz Amazônia e a Associação Rede Unida são convidadas para elaborar o projeto desta formação, firmando uma cooperação entre Fiocruz e MS.

A equipe de formação envolve muitas pessoas de diferentes estados da Amazônia e Maranhão, assim como de colaboradores de outras regiões. Todo processo conta com a participação da Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS) e da Secretaria de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde (SGETES). Além disso, temos compartilhado os temas e a metodologia para o coletivo do Grupo da Terra, formado por 24 movimentos sociais de todo o país.

O processo de construção da proposta envolve uma articulação com a gestão municipal e estadual dos estados, sendo fundamental a colaboração dos Conselhos de Secretarias Municipais de Saúde (Cosems) de cada Estado, que nos apoiam na divulgação e sensibilização com os gestores municipais. Do mesmo modo, as Secretarias Estaduais de Saúde têm sido outro ponto de apoio para o processo de adesão da proposta. Como se vê, o curso envolve as diferentes dimensões do SUS.

As Escolas de Saúde Pública do Estado do Maranhão (ESPMA) e de Manaus (ESAP) têm sido parceiras no processo de qualificação dos facilitadores por meio da Educação Permanente em Saúde. Assim, formamos uma grande rede de instituições, gestores, bolsistas, docentes, pesquisadores e estudantes que compartilham a responsabilidade de construirmos uma formação que tenha significado para os processos de trabalho e de cuidado nos mais diferentes territórios da Amazônia.

Desejamos que a formação transforme nossas mentes e corações para uma saúde efetivamente diferenciada, promovendo a inclusão dessas populações que foram invisibilizadas e caladas em todo processo colonial em nosso país. Nos territórios sobre os quais falamos, há também saberes que podem contribuir com a qualificação do trabalho no SUS em todos os lugares e, por isso, o convite é para que aprendamos e compartilhemos o que estiver no nosso percurso. Portanto, a formação, para além de um curso, é uma oportunidade de transformarmos o nosso pensamento para a produção de um cuidado compartilhado e situado. A formação é para ser sentida, vivida, dialogada e compartilhada.

Todas as pessoas estão convidadas para participar de uma grande confluência formativa que denominamos de “**Começo Meio Começo**”.



# O Curso de Formação

---

A “formação situada”, conceito que conecta fortemente a educação permanente em saúde aos territórios e sua complexidade, adquire muita relevância quando se trata do desenvolvimento dos sistemas locais de saúde. Nos territórios se expressa o princípio constitucional da descentralização do SUS, mas também a potência da integralidade, quando os saberes e práticas oficiais se confrontam com um limite que é, ao mesmo tempo, epistêmico e pragmático. Nos territórios são sempre são vivos e dinâmicos, que não se limitam às estruturas e aos profissionais que ali atuam.

A produção de saúde se dá pelo encontro, muitas vezes estruturado, muitas vezes aleatório, de condições que acompanham as formas de organização da vida, como “modos do andar da vida” ou como expressões do bem viver. A abordagem integral das expressões da complexidade da produção da saúde nos territórios requer, portanto, um conhecimento biomédico, a utilização de protocolos e iniciativas que configuram a unicidade do SUS no Brasil, mas também uma grande capacidade de escuta aos saberes e práticas que estão nos territórios.

Não se trata, evidentemente, de deixar o cuidado nos serviços do sistema oficial de saúde atravessar-se por conhecimentos falsos e pelo exercício irresponsável da atenção à saúde. Mas, por outro lado, reconhecer saberes e práticas tradicionais, que frequentemente têm origem ancestral e que se transmite pela cultura oral ao longo de gerações. Essa capacidade pedagógica de aprender com o cotidiano não é uma competência desenvolvida na formação das profissões da saúde, assim como a reflexão densa sobre os processos de trabalho. Aqui se abre uma oportunidade importante de não apenas para ampliar o acesso e a qualidade técnica das ações de saúde implementadas em equipes de saúde que atuam em serviços abertos às populações do campo, da floresta e das águas, mas, também, de desenvolver metodologias e tecnologias de cuidado a partir da escuta densa dos territórios.

Ao tempo em que se desenvolve o trabalho no sentido de incorporar novas tecnologias e metodologias de cuidado, também se produz uma “virada epistêmica”, quando a abordagem intercultural que busca a conexão e um diálogo construtivo entre os saberes populares e as práticas oficiais, implementando novos arranjos para o cuidado e a atenção.

Qualificar o acesso e o cuidado é uma ação que necessita estar acompanhada da conexão com os territórios, construindo um novo lugar para os serviços de saúde, não mais apenas como oficinas para o restabelecimento da saúde, mas como ponto estratégico de uma rede de alianças para a produção da saúde. A emancipação das comunidades, a decolonização do cuidado, significa criar espaços para uma clínica situada, para um cuidado intercultural, para um diálogo entre diferentes.

A saúde é democracia, como foi expresso na origem do SUS, quando democracia é ter o direito à saúde, desafiando o desenvolvimento do trabalho

no interior de sistemas e serviços a ultrapassar a fronteira da técnica na produção da saúde, alcançando a produção de cidadania. No segmento das populações do campo, da floresta e das águas, além de romper a sua própria invisibilidade, é preciso avançar no sentido de assegurar acesso e qualidade, mas também uma intervenção que tenha capacidade de interferir no complexo emaranhado das condições que produzem saúde e bem viver. Temos que superar a lógica de que saúde é ausência de doenças, senão envolve dinâmicas de prevenção, promoção e proteção à saúde. Esse é exatamente o ponto de inflexão que vem sendo desenvolvido, ao longo dos anos, no Laboratório de História, Políticas Públicas e Saúde na Amazônia (LAHPSA), da Fiocruz Amazônia.

O diálogo intenso com populações ribeirinhas, quilombolas, indígenas e, mais ainda, abrangidas pelo conceito de populações do campo, da floresta e das águas, tem demonstrado que nesses territórios há uma evidente escassez do SUS, seja pela falta de trabalhadores e equipes, seja pela baixa sensibilidade às condições de complexidade com que se produzem as saúdes em cada um dos territórios que habitam.

Nesse percurso, fica também evidente a importância de articular o desenvolvimento do trabalho dos agentes oficiais do cuidado e da gestão à participação e à aprendizagem que cada território requer. A abordagem como educação permanente em saúde, no caso na vertente da “formação situada”, ou seja, mergulhada no cotidiano dos territórios e não apenas como dobra sobre o próprio processo de trabalho que se desenvolve em cada localidade, é dispositivo para qualificar as ações desenvolvidas localmente. Do mesmo modo, devemos pensar na perspectiva de uma “pesquisa situada”, que aponta para que os conhecimentos produzidos localmente também têm potência de tornar-se tecnologias e metodologias para a produção de integralidade em outras localidades. É essa a abrangência de educação permanente em saúde “situada” e de pesquisa & desenvolvimento de tecnologias para o cuidado nos territórios, que o projeto assume para si.

A dimensão “situada” da formação, que precisa ser permanente, também é de reconhecer que as populações do campo, floresta e águas têm uma concepção de saúde e de relação com o ambiente é distinta das relações que se estabelecem no contexto urbano. Aprendemos a consumir procedimentos biomédicos em grande escala e perdemos a dimensão local, que é reflexo da forma de ocupação do espaço. Nos habituamos a relações predatórias com o ambiente, que nos faz perder a dimensão que a saúde é produzida com base em determinantes sociais, que se deterioram junto com o ambiente devastado, queimado, contaminado com metais pesados do extrativismo abusivo, do agrotóxico da produção desmedida da monocultura e da violência e do racismo ambiental. A formação que iniciamos agora, precisa recuperar essa formulação crítica que as populações fazem e incorporá-la nas práticas de cuidado e atenção em cada território e em todos os territórios.

Diante disso, justifica-se a importância do processo de formação crítico-reflexiva dos trabalhadores e trabalhadoras sobre a Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo, da Floresta e das Águas (PNSIPCF), instituída pela Portaria nº 2.866, de 2 de dezembro de 2011, tendo sido pactuada pela Comissão de Intergestores Tripartite (CIT), conforme Resolução nº 3, do dia 6 de dezembro de 2011.

A entrada na agenda desse tema na política de saúde brasileira está associada à mobilização social desses povos e às inúmeras inserções dessa temática nas Conferências Nacionais de Saúde. A Política foi alterada e ampliada por meio da Portaria do Gabinete do Ministro da Saúde nº 2.311, de 23 de outubro de 2014. A ampliação da abrangência se traduziu na designação formal, conforme designa o Artigo 1º:

*Esta Portaria institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), a Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo, da Floresta e das Águas (PNSIPCFA), com o objetivo de promover a saúde das populações do campo, da floresta e das águas por meio de ações e iniciativas que reconheçam as especificidades de gênero, geração, raça, cor, etnia e orientação sexual, visando ao acesso aos serviços de saúde, à redução de riscos e agravos à saúde decorrente dos processos de trabalho e das tecnologias agrícolas e à melhoria dos indicadores de saúde e da qualidade de vida.” (Portaria GM/MS nº 2.311, de 23/10/2014, caput do Artigo 1º)*

A principal alteração foi conceitual, quando define as populações do campo, da floresta e das águas como:

*Povos e comunidades que têm seus modos de vida, produção e reprodução social relacionados predominantemente com o campo, a floresta, os ambientes aquáticos, a agropecuária e o extrativismo, como: camponeses; agricultores familiares; trabalhadores rurais assalariados e temporários que residam ou não no campo; trabalhadores rurais assentados e acampados; comunidades de quilombos; populações que habitam ou usam reservas extrativistas; populações ribeirinhas; populações atingidas por barragens; outras comunidades tradicionais; dentre outros;” (Portaria GM/MS nº 2.311, de 23/10/2014, caput do Artigo 2º, inciso XVI).*

A temática da saúde dos povos do campo, da floresta e das águas retornou à pauta na 17ª Conferência Nacional de Saúde, quando foi indicada a retomada da PNSIPCF, após o período de asfixia democrática vivida pela população brasileira entre os anos de 2016 e 2022, reforçando a necessidade de avanços, sobretudo no desenvolvimento do trabalho e na educação permanente das equipes que têm essa população como referência. Há um duplo fluxo visivelmente indicado para essa iniciativa: ampliar o acesso e a qualidade da atenção ofertada e, ao mesmo tempo, produzir avanços na integralidade, traduzida não apenas como longitudinalidade e continuidade do cuidado, mas também de capacidade de diálogo e integração com os saberes e práticas que se desenvolvem nos territórios onde a população do campo, da floresta e das águas.

O alcance dessa formação tem importância social, científica e para o fortalecimento do SUS. As ações do projeto e os produtos esperados visam sobretudo, a produção de soluções técnico-científicas, que serão utilizadas na área de Equidade em Saúde para benefício de populações específicas e em situação de vulnerabilidade social nos territórios amazônicos. Os déficits de acesso e qualidade do cuidado às populações do campo, das águas e da floresta é reconhecido com uma dupla inflexão: a escassez e iniquidade de acesso às ações e aos serviços de saúde, quer pelas distâncias ou pelas diversidades naturais que fogem dos padrões de eficiência e planejamento dos sistemas oficiais de saúde; quer pelas diversidades culturais e saberes e práticas territoriais para a produção da saúde como bem-viver.

Realizar uma formação nos mais diversos territórios do Norte e da Amazônia tem um sentido muito especial, porque são os lugares que estão sofrendo pelos grandes projetos do chamado “desenvolvimento”, das queimadas, da devastação da floresta, do extrativismo predatório, das mudanças climáticas que tem modificado o ciclo das águas, da contaminação das águas e dos peixes por mercúrio e veneno, da falta de água potável para as populações num bioma que tem a maior volume de águas do planeta, das invasões dos territórios indígenas, quilombolas. Por fim, a formação tem muito a dizer e fazer nesses cenários para a produção da vida e das existências.

# Objetivos

Nosso curso pretende formar trabalhadores e trabalhadoras que atuam no cuidado em saúde da população do Campo, da Floresta e das Águas em diferentes territórios.

## **Como objetivos buscamos:**

- Realizar a formação de trabalhadores da saúde e lideranças de movimentos sociais do campo, floresta e águas;
- Elaborar os materiais pedagógicos para o processo formativo;
- Divulgar as atividades desenvolvidas no âmbito da formação nos formatos de livros, artigos e documentários.

O Curso é direcionado para trabalhadores e trabalhadoras da Atenção Básica em Saúde e participantes de movimentos sociais que atuam no Campo, Floresta e Águas (CFA) na Região Amazônica e no Estado do Maranhão. Ainda compõem o público-alvo representantes dos movimentos sociais do Campo, Floresta e Águas.

A titulação será no nível de Aperfeiçoamento tanto para profissionais de nível superior como para técnicos de nível médio. A carga horária é de 180 horas, que incluem atividades presenciais nos Polos Educacionais, síncronas na Plataforma Zoom e assíncronas no Campus Virtual da Fiocruz.

# Concepção Pedagógica

A Política Nacional de Educação Permanente (EPS) é uma estratégia político-pedagógica que toma como objeto os problemas e necessidades emanadas do processo de trabalho em saúde, e relaciona o ensino, a atenção à saúde, a gestão do sistema e participação e controle social no SUS (BRASIL, 2018). Os trabalhadores e o trabalho são, portanto, os sujeitos e o espaço dos processos de intervenção. Neste sentido, tomamos por base metodológica, estratégias que desenvolvam o senso crítico e resolutivo, potencializando as suas ações nos territórios de cuidado.

A EPS parte do princípio que na educação de um ser que sabe para um ser que não sabe, o que existe, como em qualquer educação crítica e transformadora, é a troca e o intercâmbio, que deve ocorrer também o “estranhamento” de saberes e a “desacomodação” com os saberes e as práticas que estejam vigentes em cada lugar. Isto não quer dizer que aquilo que já sabemos ou já fazemos está errado, quer dizer que, para haver ensino aprendizagem, temos de entrar em um estado ativo de “perguntação”, constituindo uma espécie de tensão entre o que já se sabe e o que há por saber (CECCIM; FERLA, 2005, p. 02).

Os trabalhadores, juntamente com a gestão e população, são corresponsáveis pelos processos de gestão e educação. O aprendizado no e para o trabalho é o enfoque da EPS, buscando uma mudança na qualidade do cuidado da população e na busca da equidade e da participação. Desse modo, a EPS é uma proposta de mudança nos modos de fazer saúde nos territórios, apostando no potencial do trabalhador e da trabalhadora, nos saberes dos territórios e na inovação dos modelos tecnoassistenciais.

Neste sentido, haverá a composição de equipe interdisciplinar e interprofissional para elaboração de materiais pedagógicos para o processo formativo, promovidos por meio de Encontros de Educação Permanente em Saúde, enquanto um espaço de trocas, incluindo outras linguagens e outras formas de expressar o cuidado. Assim, os encontros podem ser transformados em espaço terapêuticos e lúdicos.

Desse modo, a proposta é valorizar a experiência vivida tanto de usuários como de trabalhadores e trabalhadoras, o diálogo e a ética do cuidado, promovendo relações mais igualitárias e simétricas no contexto do trabalho. Por fim, acreditamos na potencialidade e na inovação que os territórios produzem nas pessoas, no trabalho, nas tecnologias relacionais através da multiplicidade de encontros.

Para tanto, o projeto tem a proposta de ser uma ação interprofissional e transprofissional, buscando dialogar com outras formas de fazer e saber saúde.

Buscaremos envolver os trabalhadores e trabalhadoras das diferentes áreas da gestão, tanto do nível superior como nível técnico, os agentes comunitários de saúde e de endemias, além do pessoal da área da gestão.

A formação de trabalhadores da saúde do campo, floresta e águas será realizada por meio de Encontros conduzidos por um grupo de facilitadores do LAHPSA e da Rede Unida, valorizando a discussão sobre as práticas dos cuidadores populares de saúde nos territórios como as parteiras, pegadores de ossos, rezadores, benzedores, pajés, curandeiros, conhecedores das plantas medicinais e outras práticas de cuidado. A proposta é que possamos realizar a saúde na perspectiva da ecologia dos saberes, superando a hierarquização dos conhecimentos no campo da saúde.

Desse modo, será necessário a utilização de metodologias ativas, abordagens participativas, encontros interativos e integrativos através de ferramentas como: rodas de conversas, rios da vida, mapas falantes, tenda do conto, círculos de cultura, cartografia social e outras abordagens participativas. Assim, temos como princípios a equidade de gênero, raça, cor, aspectos culturais, crenças e escolhas sexuais. Esses princípios estão fundamentados na educação libertadora e emancipadora de Paulo Freire, na justiça social e na defesa do SUS.

Por fim, serão promovidos encontros de construção coletiva de estratégias de divulgação das ações de EPS – a divulgação poderá se dar através das redes sociais da Secretaria, como de grupos de trabalhadores e controle social. Do mesmo modo, pode-se divulgar as ações em formatos de artigos, capítulos de livro, cursos, cartilhas e outros, assim como a elaboração compartilhada de livro a ser publicado na Série Saúde e Amazônia, coordenada pelo LAHPSA em parceria com a Editora Rede Unida para registro e reflexão das práticas dos participantes da formação e convidados. Serão realizadas oficinas de escrita e de acompanhamento das produções dos servidores. Os temas serão identificados nas oficinas.

O monitoramento será realizado após as atividades desenvolvidas. A matriz de avaliação e monitoramento será desenvolvida e validada pelo grupo de facilitadores. A avaliação servirá para as alterações necessárias e mudanças no cronograma de atividades. Além disso, realizaremos avaliações com os trabalhadores através de rodas de conversas e outras estratégias participativas.

# Estrutura e Dinâmica do Curso

A Formação será dividida em cinco módulos temáticos que chamamos Trilhas Formativas.



Nas Trilhas 3 e 5 você terá 24 horas de encontros presenciais no Polo Educacional e nas Trilhas 1, 2 e 4 você terá 4 horas de encontros síncronos na Plataforma Zoom. Em todas as Trilhas serão propostas atividades no Campus Virtual de Fiocruz e nos territórios de atuação profissional, os "Puxiruns", complementando a carga horária. Como ferramenta de apoio teremos as vídeo aulas, o Caderno do Curso, os Cadernos das Trilhas Formativas e os "Aturás".

Cada turma terá um facilitador de referência para apoiar nas atividades pedagógicas e para condução dos encontros síncronos e presenciais, utilizando-se de metodologias ativas de ensino-aprendizagem que combinam diferentes ferramentas educacionais, tais como:

- **Cine-debate.** Exibição de filmes, com valores previamente definidos, seguidos de debates mediados com a finalidade de compartilhar experiências e aprofundar em temas de relativa importância para a saúde da população. Esta estratégia proporciona novas formas de perceber o mundo a partir de novas experiências culturais e saberes, propiciando uma discussão prazerosa e objetiva, estimula a reflexão, a construção de competências e mudança social visando à melhoria da qualidade de vida e do aprendizado.
- **Mapa Conceitual.** Definido como uma ferramenta para organizar e representar conhecimento. É uma representação gráfica em que os nós, pontos ou vértices representam conceitos, e as ligações (arcos ou linhas) retratam as relações entre os conceitos (NO-VAK, 2003).
- **Rodas de Conversas.** É a construção de um espaço de diálogo que permita aos participantes se expressarem e aprenderem em conjunto. O facilitador inicia com uma pergunta ou temática disparadora, intervindo quando necessário para garantir garantindo a participação de todos. Na roda de conversa, os participantes protagonistas da aprendizagem.
- **Tenda do Conto.** É uma estratégia que pressupõe a montagem de um cenário simples, quando não há uma regra específica de como fazer, pois depende do grupo, local, problemática e facilitação. Sua principal característica é possibilitar aos participantes que contem histórias revisitando lugares e situações que vêm à memória. Durante a atividade, um participante é convidado a escolher um objeto que está disponível e associar livremente as palavras, proporcionando sentidos e afetos. Quem fala e escuta se reconhecem no território e no lugar de vida (FELIX-SILVA et al., 2014).
- **Círculos de Cultura.** Caracteriza-se como um processo grupal dialógico, a buscar a horizontalidade das relações e a libertação do ser humano enquanto ser inconcluso. Trata-se de um processo problematizador da realidade social vivida pelos participantes na medida em que ela passa de um "dado" para um constructo histórico. É uma proposta educativa que teve seu nascedouro na alfabetização de adultos, e expressa um método ativo, dialogal e participante de educação (BRANDÃO, 1985).

- **Cartografia Social.** É um caminho que compreende o envolvimento dos sujeitos na realidade que atua e intervém, em que todas as pessoas estejam implicadas na realidade do território. A Cartografia Social é uma construção coletiva e participativa de “mapas” sobre o lugar de vida das pessoas e do trabalho em saúde. A produção da cartografia é coletiva e sempre com a participação da comunidade. As histórias, condições e modos de vida podem ser conhecidas a partir do olhar daqueles que vivem nos territórios. A cartografia social realiza a construção de um mapa que fala sobre determinado espaço e sua realidade, analisando a saúde, as doenças, as pessoas, as práticas, os movimentos, os conflitos, as potencialidades, as fragilidades e tudo que gira em torno de determinado lugar.
- **Situação Problema e Estudo de Caso.** Atividades presenciais que utilizam a Aprendizagem Baseada em Problemas, a fim de disparar o processo de ensino-aprendizagem. É realizada em pequenos grupos. Estas atividades são processadas em dois momentos: síntese provisória e nova síntese e são elaboradas com a intencionalidade de produzir reflexões sobre determinada temática; são baseadas em situações reais e de acordo com as necessidades sociais do SUS.
- **Narrativa.** Atividade presencial que também utiliza a problematização, que incentiva a construção de um texto a partir das próprias experiências dos participantes, a fim de disparar o processo ensino-aprendizagem. É realizada em pequenos grupos, proporcionando de forma mais direta e intensa, o diálogo com a realidade de cada residente. A narrativa é processada em dois momentos: síntese provisória e nova síntese.
- **Plenária.** Atividade presencial ou remota síncrona, envolvendo todos os participantes e um ou mais facilitadores e docentes, com o objetivo de socializar a produção dos pequenos grupos, a fim de promover uma análise crítico-reflexiva da atividade.
- **Oficina Educacional.** Atividades realizadas para o desenvolvimento de capacidades específicas ou instrumentais de tecnologias de apoio ao tema. As oficinas são atividades realizadas em pequenos grupos, com um documento orientador que chamamos de Termo de Referência (TR).
- **Aula Dialogada.** Atividades de apresentação e discussão de conjuntos de conhecimentos organizados, segundo a perspectiva de um especialista, podendo ser presencial ou por videoconferência.

- **Portfólio Coletivo.** É construído pelo grupo de até 20 participantes do mesmo município de atuação. No Portfólio deve constar a trajetória do processo de aprendizagem, a atuação e as principais atividades vivenciadas nos Puxiruns (atividade de dispersão no território). Incentivamos os registros fotográficos, desenhos, histórias em quadrinhos, glossário local, das ruralidades (que nos produzem/que produzimos), vídeos, podcast, dentre outros recursos. Usem a criatividade.
- **Campus Virtual da Fiocruz.** É um recurso a ser utilizado nas atividades educacionais à distância que permite aos participantes do curso socializarem experiências, dados e informações, possibilitando a sistematização, a organização e a publicação de produções acadêmicas para suporte às atividades educacionais e de gestão acadêmica. Serão propostos fóruns e videoaulas para discussão de temas necessários à aprendizagem, além de outras atividades a partir das Oficinas Educacionais, bem como diferentes métodos de avaliação virtual dos Encontros.

Estas estratégias metodológicas serão indutoras da capacidade dos participantes de identificar os problemas; realizar análise crítico-reflexiva; explicar os problemas e elaborar questões de aprendizagem; realizar as buscas contextualizadas; cumprir os prazos de entrega de produtos; cumprir o pacto de convivência; demonstrar compromisso com o grupo; capacidade de articulação e diálogo com os demais participantes, bem como a capacidade de análise contextualizada e possíveis contribuições.

No nosso curso teremos atividades de dispersão no território que se baseia numa Epistemologia contra-hegemônica e Cartografia Social, com a proposta de “desver” e a Elaboração de ações e propostas geratrizes (Aprendizagem Baseada Projetos, ABPr), assim como processo coletivo e participativo em política, planejamento e gestão da saúde nos campos, florestas e águas.

Essas atividades de dispersão no território chamamos Puxirum - a palavra Puxirum é de origem Tupi e significa mutirão, trabalho coletivo de um dia só (FAPEAM, 2024). Nos Cadernos da Trilhas e no Campus Virtual você vai reconhecer as indicações e o espaço do Puxirum pelo ícone:



Ícone Puxirum

Os Puxiruns são ações e propostas colaborativas e interventivas, que acontecerão em grupo, estimulando a troca de ideias e o trabalho em equipe, com participantes do curso que atuem no mesmo território e/ou município. Pressupõe a identificação de problemas existentes no território, o planejamento de ações educativas para abordagem no problema e, principalmente, a participação de outros profissionais da equipe, lideranças comunitárias, dentre outros atores da comunidade. Os Puxiruns propostos pelo curso incentivarão a interprofissionalidade, intersetorialidade e criatividade dos participantes.

No Campus Virtual você encontrará o Aturá. A palavra Aturá é de origem Tupi e significa: "grande cesto cilíndrico, muito alto, para transporte de produtos rurais" (Dicio – Dicionário Online de Português); "cesto cilíndrico que os indígenas trazem às costas, suspenso por uma embira passada à volta da cabeça, e que serve para transporte de frutos, sementes etc." (Michaelis On-line). Desta forma, nossos "Aturás" serão os repositórios de vídeos, publicações, áudios, principalmente sobre os temas das oralidades, ancestralidades, culturas dos povos dos campos, das florestas e das águas, dentre outros recursos, que forem fazendo sentido ao longo da caminhada na Trilha. Todos estão convidados a coletar "coisas" no caminho e colocar no Aturá virtual que você reconhecerá pelo ícone:



Ícone Aturá

# Avaliação e Acompanhamento

Os participantes que realizarem as avaliações e obtiverem no mínimo 75% de frequência nas atividades síncronas e presenciais, assim como o conceito "atende as expectativas", terão direito a certificação pelo Instituto Leônidas e Maria Deane/Fiocruz Amazônia.

- **Avaliação Formativa.** Construção do portfólio coletivo, por meio de diálogo com o facilitador, possibilitando a análise crítico-reflexiva de um grupo de participantes das atividades de dispersão, descrevendo o desenvolvimento das competências profissionais em cada etapa, a identificação das fragilidades, potencialidades e a definição de um plano de melhorias caso necessário.
- **Avaliação Somativa.** Ao final de cada trilha, o participante deverá postar as atividades solicitadas como relatório de participação nos seminários, estudos de casos e outras atividades complementares que será avaliado e atribuído um conceito.

# Sistema de Comunicação

---

A comunicação dos participantes do curso poderá ser:

- Dúvidas sobre as atividades educacionais: a comunicação de ser diretamente com seu facilitador, no grupo de WhatsApp do Polo Educacional ou Chat do Campus Virtual da Fiocruz;
- Dúvidas sobre o funcionamento, a utilização do Campus Virtual da Fiocruz ou problemas de navegação pelo curso: entrar em contato com o suporte técnico no email: [suporte.campus@fiocruz.br](mailto:suporte.campus@fiocruz.br);
- Dúvidas sobre matrículas, documentos e certificação: entrar em contato por e-mail: [cmc.ilmd@fiocruz.br](mailto:cmc.ilmd@fiocruz.br) ou no WhatsApp (92) 98815 5902.

# Polos Educacionais

Acre				
<b>Coordenadora:</b>	Thalita Renata Oliveira das Neves Guedes			
<b>Facilitadora:</b>	Kassia Janara Veras Lima			
Polo Educacional	Município de Atuação	Estado de Atuação	Município de Atuação	Estado de Atuação
AC Cruzeiro do Sul	Cruzeiro do Sul	Acre	Marechal Thaumaturgo	Acre
	Feijó	Acre	Porto Walter	Acre
	Guajará	Amazonas	Rodrigues Alves	Acre
	Ipixuna	Amazonas	Tarauacá	Acre
	Mâncio Lima	Acre		
<b>Facilitadora:</b>	Kassia Janara Veras Lima			
Polo Educacional	Município de Atuação	Estado de Atuação	Município de Atuação	Estado de Atuação
AC Rio Branco	Boca do Acre	Amazonas	Rio Branco	Acre
	Manoel Urbano	Acre	Sena Madureira	Acre
	Pauini	Amazonas		
Amazonas				
<b>Coordenadora:</b>	Viviane Lima Verçosa			
<b>Articuladores:</b>	Cristiano Fernandes da Costa Maria Adriana Moreira			
<b>Facilitadora:</b>	Lupuna Corrêa de Souza			
Polo Educacional	Município de Atuação	Estado de Atuação	Município de Atuação	Estado de Atuação
AM Careiro	Autazes	Amazonas	Careiro da Várzea	Amazonas
	Careiro	Amazonas	Manaquiri	Amazonas

Amazonas				
<b>Facilitadora:</b>	Luene Silva Costa Fernandes			
Polo Educacional	Município de Atuação	Estado de Atuação	Município de Atuação	Estado de Atuação
<b>AM Eirunepé</b>	Eirunepé	Amazonas	Itamarati	Amazonas
	Envira	Amazonas		
<b>Facilitadora:</b>	Mickela da Silva Souza Costa			
Polo Educacional	Município de Atuação	Estado de Atuação	Município de Atuação	Estado de Atuação
<b>AM Itacoatiara</b>	Itacoatiara	Amazonas	Silves	Amazonas
	Itapiranga	Amazonas	Urucará	Amazonas
	São Sebastião do Uatumã	Amazonas	Urucurituba	Amazonas
<b>Facilitadora:</b>	Tsiary Duarte Pereira			
Polo Educacional	Município de Atuação	Estado de Atuação	Município de Atuação	Estado de Atuação
<b>AM Manacapuru</b>	Anamá	Amazonas	Coari	Amazonas
	Anori	Amazonas	Codajás	Amazonas
	Beruri	Amazonas	Manacapuru	Amazonas
	Caapiranga	Amazonas	Novo Airão	Amazonas
<b>Facilitador:</b>	Cleudecir Siqueira Portela			
Polo Educacional	Município de Atuação	Estado de Atuação	Município de Atuação	Estado de Atuação
<b>AM Manaus</b>	Barcelos	Amazonas	Manaus	Amazonas
	Canutama	Amazonas	Presidente Figueiredo	Amazonas
	Carauari	Amazonas	Rio Preto da Eva	Amazonas
	Irlanduba	Amazonas	Santa Isabel do Rio Negro	Amazonas
	Lábrea	Amazonas	Tapauá	Amazonas

Amazonas				
<b>Facilitadora:</b>	Fabiana Mânica Martins			
<b>Polo Educacional</b>	<b>Município de Atuação</b>	<b>Estado de Atuação</b>	<b>Município de Atuação</b>	<b>Estado de Atuação</b>
<b>AM Manicoré</b>	Borba	Amazonas	Nova Olinda do Norte	Amazonas
	Manicoré, exceto Distrito de Santo Antonio do Matupi	Amazonas	Novo Aripuanã	Amazonas
<b>Facilitadora:</b>	Elaine Pires Soares			
<b>Polo Educacional</b>	<b>Município de Atuação</b>	<b>Estado de Atuação</b>	<b>Município de Atuação</b>	<b>Estado de Atuação</b>
<b>AM Parintins</b>	Barreirinha	Amazonas	Maués	Amazonas
	Boa Vista do Ramos	Amazonas	Nhamundá	Amazonas
	Faro	Pará	Parintins	Amazonas
	Juruti	Pará	Terra Santa	Pará
<b>Facilitadora:</b>	Mariza Quércio Machado			
<b>Polo Educacional</b>	<b>Município de Atuação</b>	<b>Estado de Atuação</b>	<b>Município de Atuação</b>	<b>Estado de Atuação</b>
<b>AM Tabatinga</b>	Amaturá	Amazonas	São Paulo de Olivença	Amazonas
	Atalaia do Norte	Amazonas	Tabatinga	Amazonas
	Benjamin Constant	Amazonas	Tonantins	Amazonas
	Santo Antônio do Içá	Amazonas		
<b>Facilitadora:</b>	Karina Maria Pontes			
<b>Polo Educacional</b>	<b>Município de Atuação</b>	<b>Estado de Atuação</b>	<b>Município de Atuação</b>	<b>Estado de Atuação</b>
<b>AM Tefé</b>	Alvarães	Amazonas	Jutaí	Amazonas
	Fonte Boa	Amazonas	Maraã	Amazonas
	Japurá	Amazonas	Tefé	Amazonas
	Juruá	Amazonas	Uarini	Amazonas

<b>Amapá</b>				
<b>Coordenadora:</b>	Thalita Renata Oliveira das Neves Guedes			
<b>Articuladora:</b>	Nelma Nunes da Silva			
<b>Facilitadora:</b>	Raniele Alana Lima Alves			
<b>Polo Educacional</b>	<b>Município de Atuação</b>	<b>Estado de Atuação</b>	<b>Município de Atuação</b>	<b>Estado de Atuação</b>
<b>AM Macapá</b>	Afuá	Pará	Oiapoque	Amapá
	Calçoene	Pará	Padra Branca do Amapari	Amapá
	Cutias do Araguari	Pará	Porto Grande	Amapá
	Ferreira Gomes	Amapá	Pracuúba	Amapá
	Itaubal	Amapá	Santana	Amapá
	Laranjal do Jari	Amapá	Serra do Navio	Amapá
	Macapá	Amapá	Tartarugalzinho	Amapá
	Mazagão	Amapá		
<b>Maranhão</b>				
<b>Coordenadora:</b>	Ana Lúcia Nunes			
<b>Articuladores</b>	Mariano de Ribamar Lindoso Frazão Wellington Queiroz de Freitas			
<b>Facilitadora:</b>	Ana Cleide Viera			
<b>Polo Educacional</b>	<b>Município de Atuação</b>	<b>Estado de Atuação</b>	<b>Município de Atuação</b>	<b>Estado de Atuação</b>
<b>MA Pinheiro 1</b>	Alcântara	Maranhão	Cururupu	Maranhão
	Bacurituba	Maranhão	Guimarães	Maranhão
	Cedral	Maranhão	Porto Rico do Maranhão	Maranhão
	Central do Maranhão	Maranhão		
<b>Maranhão</b>				
<b>Facilitadora:</b>	Denise Rodrigues Amorim de Araújo			
<b>Polo Educacional</b>	<b>Município de Atuação</b>	<b>Estado de Atuação</b>	<b>Município de Atuação</b>	<b>Estado de Atuação</b>
<b>MA Pinheiro 2</b>	Peri Mirim	Maranhão	Pinheiro	Maranhão

Maranhão				
<b>Facilitadora:</b>	Denise R. Amorim Araújo			
Polo Educacional	Município de Atuação	Estado de Atuação	Município de Atuação	Estado de Atuação
<b>Facilitadora:</b>	Patricia Racquel P. Santos Galvão			
<b>MA Pinheiro 3</b>	Apicum-Açu	Maranhão	Luís Domingues	Maranhão
	Cajapió	Maranhão	Matinha	Maranhão
	Carutapera	Maranhão	Monção	Maranhão
	Centro Novo	Maranhão	Olinda Nova	Maranhão
	Igarapé do Meio	Maranhão		
<b>Facilitadora:</b>	Cassia Ferreira de Oliveira			
Polo Educacional	Município de Atuação	Estado de Atuação	Município de Atuação	Estado de Atuação
<b>MA Pinheiro 4</b>	Cajari	Maranhão	São Vicente Férrer	Maranhão
	Santa Helena	Maranhão	Turiaçú	Maranhão
	Santa Inês	Maranhão	Turilândia	Maranhão
	São Bento	Maranhão	Vitória do Mearim	Maranhão
<b>Facilitadora:</b>	Elisa Rodrigues Magalhães			
Polo Educacional	Município de Atuação	Estado de Atuação	Município de Atuação	Estado de Atuação
<b>MA Pinheiro 5</b>	Bacuri	Maranhão	Bequimão	Maranhão
<b>Facilitadora:</b>	Sônia Maria Lemos			
Polo Educacional	Município de Atuação	Estado de Atuação	Município de Atuação	Estado de Atuação
<b>MA Pinheiro 6</b>	Mirinzal	Maranhão	Serrano do Maranhão	Maranhão
	Pedro do Rosário	Maranhão	Silvanópolis	Maranhão
	Pindaré Mirim	Maranhão	Viana	Maranhão

Maranhão				
<b>Facilitadora:</b>	Ivamar Moreira da Silva			
<b>Polo Educacional</b>	<b>Município de Atuação</b>	<b>Estado de Atuação</b>	<b>Município de Atuação</b>	<b>Estado de Atuação</b>
<b>MA São Luis 1</b>	Açailândia	Maranhão	Cantanhede	Maranhão
	Arame	Maranhão	Conceição do Lago Açú	Maranhão
	Bacabal	Maranhão	Imperatriz	Maranhão
	Barra do Corda	Maranhão	Itapecuru-Mirim	Maranhão
	Boa Vista do Gurupi	Maranhão	Miranda do Norte	Maranhão
	Cachoeira Grande	Maranhão	Morros	Maranhão
	Cândido Mendes	Maranhão	Barreirinhas	Maranhão
	Nova Olinda	Maranhão		
<b>Facilitadora:</b>	Rayssa Barbosa Duarte			
<b>Polo Educacional</b>	<b>Município de Atuação</b>	<b>Estado de Atuação</b>	<b>Município de Atuação</b>	<b>Estado de Atuação</b>
<b>MA São Luis 2</b>	Milagres do Maranhão	Maranhão	São José de Ribamar	Maranhão
	Fernando Falcão	Maranhão	Itaipava do Graja	Maranhão
	Paço do Lumiar	Maranhão	São Luís	Maranhão
	Raposa	Maranhão	São Luis Gonzaga	Maranhão
	Rosário	Maranhão	Vargem Grande	Maranhão
	Santo Amaro do Maranhão	Maranhão	Barra do Corda	Maranhão

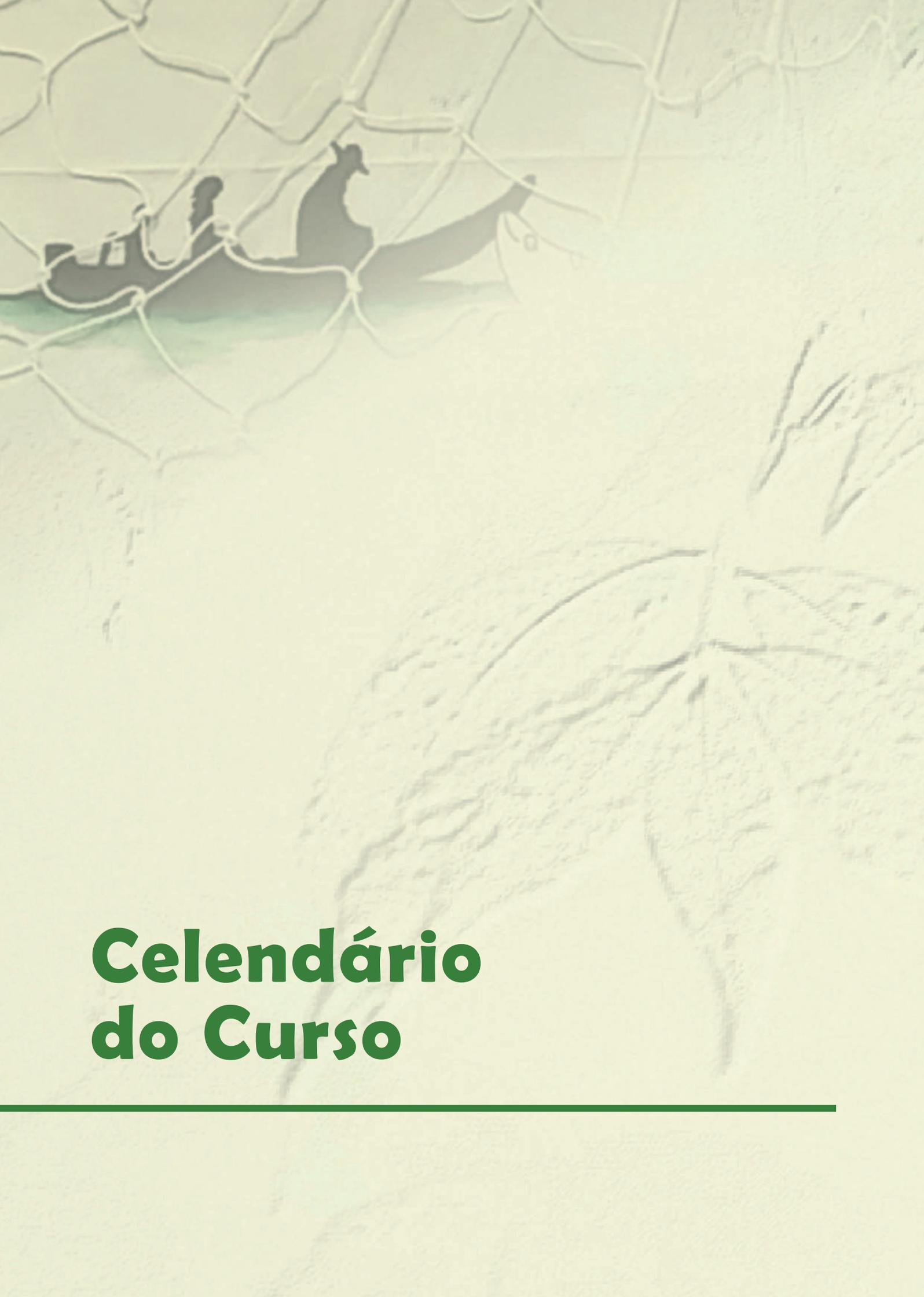
Pará				
<b>Coordenadora:</b>	Adriana Lopes Elias			
<b>Articuladores:</b>	Ana Paula Oliva Reis Raimundo Nonato Bitencourt de Sena			
<b>Facilitador:</b>	Artur Nascimento Barbedo Couto			
<b>Polo Educacional</b>	<b>Município de Atuação</b>	<b>Estado de Atuação</b>	<b>Município de Atuação</b>	<b>Estado de Atuação</b>
<b>PA Abaetetuba</b>	Abaetetuba	Pará	Igarapé - Miri	Pará
	Acará	Pará	Moju	Pará
	Barcarena	Pará	Tomé Açú	Pará
	Mocajuba	Pará	Mocajuba	Pará
Pará				
<b>Facilitador:</b>	Nicolás Esteban Castro Heufemann			
<b>Polo Educacional</b>	<b>Município de Atuação</b>	<b>Estado de Atuação</b>	<b>Município de Atuação</b>	<b>Estado de Atuação</b>
<b>PA Altamira</b>	Altamira	Pará	Brasil Novo	Pará
	Anapú	Pará	Senador José Porfírio	Pará
	Porto de Moz	Pará		
<b>Facilitadora:</b>	Luiz Guilherme Nascimento Martins			
<b>Polo Educacional</b>	<b>Município de Atuação</b>	<b>Estado de Atuação</b>	<b>Município de Atuação</b>	<b>Estado de Atuação</b>
<b>PA Belém 1</b>	Ananindeua	Pará	Mosqueiro	Pará
	Augusto Corrêa	Pará	Muaná	Pará
	Benevides	Pará	Ponta de Pedras	Pará
	Bujaru	Pará	Salvaterra	Pará
	Cachoeira do Arari	Pará	Santa Cruz do Arari	Pará
	Chaves	Pará		

Pará				
<b>Facilitadora:</b>	Luiz Guilherme Nascimento Martins			
<b>PA Belém 1</b>	Maracanã	Pará	São Sebastião de Boa Vista	Pará
	Marituba	Pará	Soure	Pará
<b>Facilitadora:</b>	Núbya Rodrigues da Silva			
<b>Polo Educacional</b>	<b>Município de Atuação</b>		<b>Estado de Atuação</b>	
<b>PA Belém 2</b>	Belém		Pará	
<b>Facilitadora:</b>	Lorena Alves Mendes			
<b>Polo Educacional</b>	<b>Município de Atuação</b>	<b>Estado de Atuação</b>	<b>Município de Atuação</b>	<b>Estado de Atuação</b>
<b>PA Breves</b>	Anajás	Pará	Gurupá	Pará
	Bagre	Pará	Melgaço	Pará
	Breves	Pará	Portel	Pará
	Curralinho	Pará		
Pará				
<b>Facilitador:</b>	Artur Nascimento Barbedo Couto			
<b>Polo Educacional</b>	<b>Município de Atuação</b>	<b>Estado de Atuação</b>	<b>Município de Atuação</b>	<b>Estado de Atuação</b>
<b>PA Cametá</b>	Cametá	Pará	Oeiras	Pará
	Limoeiro do Ajuru	Pará		
<b>Facilitadora:</b>	Joana Maria Borges de Freitas			
<b>Polo Educacional</b>	<b>Município de Atuação</b>	<b>Estado de Atuação</b>	<b>Município de Atuação</b>	<b>Estado de Atuação</b>
<b>PA Castanhal</b>	Bragança	Pará	Santa Isabel do Pará	Pará
	Cachoeira do Piriá	Pará	Santa Luzia do Pará	Pará
	Capanema	Pará	São Caetano de Odivelas	Pará

Pará				
<b>Facilitadora:</b>	Joana Maria Borges de Freitas			
<b>PA Castanhal</b>	Castanhal	Pará	São Domingos do Capim	Pará
	Curuçá	Pará	São Miguel do Guamá	Pará
	Inhagapi	Pará	Tracuateua	Pará
	Irituia	Pará	Viseu	Pará
	Salinópolis	Pará		
<b>Facilitadora:</b>	Clea do Socorro Nobre Calandrini de Azevedo			
<b>Polo Educacional</b>	<b>Município de Atuação</b>	<b>Estado de Atuação</b>	<b>Município de Atuação</b>	<b>Estado de Atuação</b>
<b>PA Marabá</b>	Bom Jesus do Tocantins	Pará	Jacundá	Pará
	Eldorado do Carajás	Pará	Marabá	Pará
	Itupiranga	Pará	São Domingo do Araguaí	Pará
	Água Azul do Norte	Pará	Conceição do Araguaia	Pará
	Tucuruí	Pará		
<b>Facilitadora:</b>	Gabriela dos Santos			
<b>Polo Educacional</b>	<b>Município de Atuação</b>	<b>Estado de Atuação</b>	<b>Município de Atuação</b>	<b>Estado de Atuação</b>
<b>PA Santarém</b>	Almeirim	Pará	Monte Alegre	Pará
	Aveiro	Pará	Óbidos	Pará
<b>Facilitador:</b>	Gabriela dos Santos			
<b>Polo Educacional</b>	<b>Município de Atuação</b>	<b>Estado de Atuação</b>	<b>Município de Atuação</b>	<b>Estado de Atuação</b>
<b>PA Santarém</b>	Belterra	Pará	Oriximiná	Pará
	Itaituba	Pará	Rurópolis	Pará
	Mojuí dos Campos	Pará	Santarém	Pará

<b>Rondônia</b>				
<b>Coordenadora:</b>	Thalita Renata Oliveira das Neves Guedes			
<b>Facilitadora:</b>	Luana Amaral Alpirez			
<b>Polo Educacional</b>	<b>Município de Atuação</b>	<b>Estado de Atuação</b>	<b>Município de Atuação</b>	<b>Estado de Atuação</b>
<b>RO Ji-Paraná</b>	Campo Novo	Rondônia	Nova União	Rondônia
	Cacaulândia	Rondônia	Ouro Preto do Oeste	Rondônia
	Ji-Paraná	Rondônia		
<b>Facilitadora:</b>	Luana Amaral Alpirez			
<b>Polo Educacional</b>	<b>Município de Atuação</b>	<b>Estado de Atuação</b>	<b>Município de Atuação</b>	<b>Estado de Atuação</b>
<b>RO Porto Velho</b>	Governador Jorge Teixeira	Rondônia	Humaitá	Amazonas
	Machadinho D'Oeste	Rondônia	Itapuã do Oeste	Rondônia
	Buritis	Rondônia	Porto Velho	Rondônia
	Rosário	Rondônia	Distrito de Santo Antônio do Matupi, Manicoré	Amazonas
<b>Roraima</b>				
<b>Coordenadora:</b>	Thalita Renata Oliveira das Neves Guedes			
<b>Facilitadora:</b>	Ana Lucia Raman Neves da Costa			
<b>Polo Educacional</b>	<b>Município de Atuação</b>	<b>Estado de Atuação</b>	<b>Município de Atuação</b>	<b>Estado de Atuação</b>
<b>RR Boa Vista</b>	Cantá	Roraima	Normandia	Roraima
	Caracará	Roraima	Uiramutã	Roraima
	Boa Vista	Roraima		

<b>Tocantins</b>				
<b>Coordenadora:</b>	Thalita Renata Oliveira das Neves Guedes			
<b>Articulador:</b>	Sinvaldo Moraes			
<b>Facilitadora:</b>	Ana Elizabeth Sousa Reis			
<b>Polo Educacional</b>	<b>Município de Atuação</b>	<b>Estado de Atuação</b>	<b>Município de Atuação</b>	<b>Estado de Atuação</b>
<b>TO Araguaína</b>	Araguaína	Tocantins	Goiatins	Tocantins
	Araguatins	Tocantins	Itacajá	Tocantins
	Colinas do Tocantins	Tocantins	Pau D'Arco	Tocantins
	Filadélfia	Tocantins	Tocantinópolis	Tocantins
<b>Facilitadora:</b>	Liege France Teles Franco de Sá			
<b>Polo Educacional</b>	<b>Município de Atuação</b>	<b>Estado de Atuação</b>	<b>Município de Atuação</b>	<b>Estado de Atuação</b>
<b>TO Palmas</b>	Aguiarnópolis	Tocantins	Mateiros	Tocantins
	Araguacema	Tocantins	Palmas	Tocantins
	Augustinópolis	Tocantins	Pium	Tocantins
	Brejinho de Nazaré	Tocantins	Rio da Conceição	Tocantins
	Cariri do Tocantins	Tocantins	Santa Rita do Tocantins	Tocantins
	Caseara	Tocantins	Santa Fé do Araguaia	Tocantins
	Conceição do Tocantins	Tocantins	Silvanópolis	Tocantins
	Gurupi	Tocantins	Tocantínia	Tocantins
	Itacajá	Tocantins		

The background features a light green, textured surface. In the upper left, there is a silhouette of a boat with two figures inside, set against a darker green background that suggests water. To the right and below the boat, there is a large, detailed illustration of a leaf with prominent veins, rendered in a slightly darker shade of green. The overall aesthetic is natural and organic.

# **Celendário do Curso**

---

# Calendário 2024

Calendário Facilitadores e Articuladores - 2024			
Atividade	Responsável	Formato	Data
Lançamento do Curso	Coordenador Geral e Ministério da Saúde	Remoto*	10/10/2024 10h (horário de Brasília)
Encontro da Trilha 1	Facilitadores	Remoto*	<p>AM Tefé, 14/10/2024, 09h-13h</p> <p>MA São Luís 1 e 2, 14/10/2024, 09h-13h</p> <p>MA Pinheiro 1 e 2, 14/10/2024, 14h-18h</p> <p>PA Belém 1, 15/10/2024, 09h-13h</p> <p>PA Marabá, 15/10/2024, 14h-18h</p> <p>PA Belém 2, 16/10/2024, 09h-13h</p> <p>AM Manaus, 16/10/2024, 09h-13h</p> <p>PA Altamira, 16/10/2024, 14h-18h</p> <p>PA Castanhal, 16/10/2024, 14h-18h</p> <p>AM Careiro, 17/10/2024, 09h-13h</p> <p>PA Breves, 17/10/2024, 14h-18h</p> <p>AM Itacoatiara, 18/10/2024, 09h-13h</p> <p>AM Eirunepé, 18/10/2024, 15h-19h</p> <p>TO Palmas, 21/10/2024, 09h-13h</p> <p>TO Araguaína, 21/10/2024, 15h-19h</p> <p>AM Manacapuru, 22/10/2024, 09h-13h</p> <p>AM Manicoré, 22/10/2024, 15h-19h</p> <p>RO Ji-Paraná, 23/10/2024, 15h-19h</p> <p>RO Porto Velho, 23/10/2024, 15h-19h</p> <p>RR Boa Vista, 23/10/2024, 15h-19h</p> <p>MA Pinheiro 3 e 4, 24/10/2024, 09h-13h</p> <p>MA Pinheiro 5 e 6, 24/10/2024, 14h-18h</p> <p>AM Parintins, 25/10/2024, 09h-13h</p> <p>AM Tabatinga, 25/10/2024, 15h-19h</p> <p>AC Cruzeiro do Sul, 25/10/2024, 16h-20h</p> <p>AC Rio Branco, 25/10/2024, 16h- 20h</p> <p>AP Macapá, 29/10/2024, 09h-13h</p> <p>PA Santarém, 29/10/2024, 09h-13h</p> <p>PA Abaetetuba, 29/10/2024, 14h-18h</p> <p>PA Cametá, 29/10/2024, 14h-18h</p>
Puxirum - 1ª Atividade de Dispersão	Profissionais de Saúde	Território e AVA	Entre 14/10 e 11/11/2024

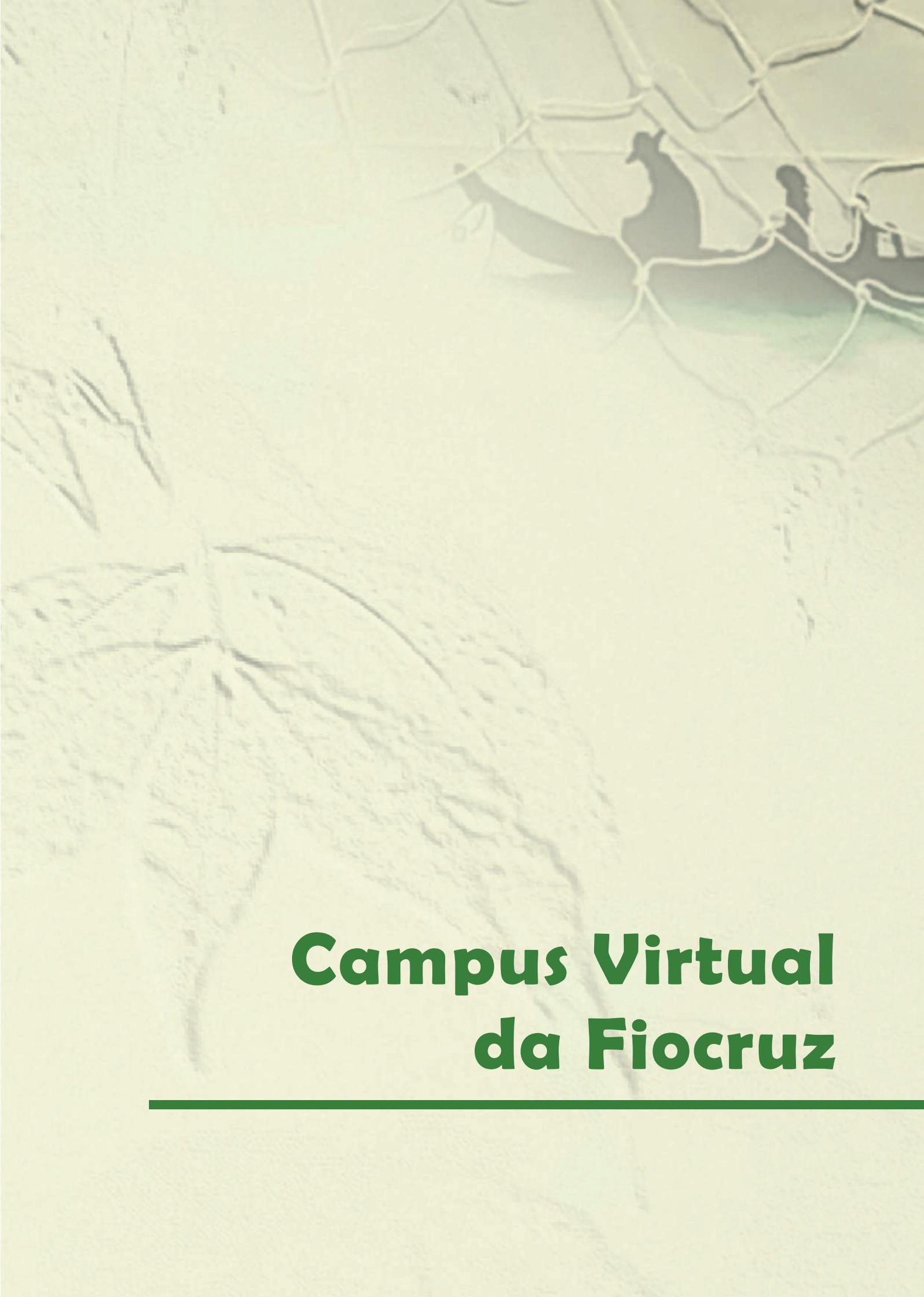
Atividade	Responsável	Formato	Data
Encontro da Trilha 2	Facilitadores	Remoto*	MA São Luís 1 e 2, 11/11/2024, 09h-13h MA Pinheiro 1 e 2, 11/11/2024, 14h-18h PA Belém 1, 12/11/2024, 09h-13h AM Tefé, 12/11/2024, 09h-13h PA Abaetetuba, 12/11/2024, 14h-18h PA Cametá, 12/11/2024, 14h-18h PA Santarém, 13/11/2024, 09h-13h PA Marabá, 13/11/2024, 14h-18h PA Belém 2, 14/11/2024, 09h-13h PA Altamira, 14/11/2024, 14h-18h PA Castanhal, 14/11/2024, 14h-18h TO Araguaína, 18/11/2024, 09h-13h PA Breves, 18/11/2024, 14h-18h TO Palmas, 18/11/2024, 15h-19h AM Careiro, 19/11/2024, 09h-13h AP Macapá, 19/11/2024, 15h-19h RO Ji-Paraná, 20/11/2024, 15h-19h RO Porto Velho, 20/11/2024, 15h-19h RR Boa Vista, 20/11/2024, 15h-19h AM Itacoatiara, 21/11/2024, 09h-13h AM Eirunepé, 21/11/2024, 15h-19h AC Cruzeiro do Sul, 22/11/2024, 15h-19h AC Rio Branco, 22/11/2024, 15h-19h AM Manaus, 26/11/2024, 09h-13h AM Manacapuru, 27/11/2024, 09h-13h AM Manicoré, 27/11/2024, 15h-19h MA Pinheiro 3 e 4, 28/11/2024, 09h-13h MA Pinheiro 5 e 6, 28/11/2024, 14h-18h AM Parintins, 29/11/2024, 09h-13h AM Tabatinga, 29/11/2024, 15h-19h
Puxirum - 2ª Atividade de Dispersão	Profissionais de Saúde	Território e AVA	Entre 11/11/2024 e 30/01/2025

# Calendário 2025

Calendário Facilitadores e Articuladores - 2025			
Atividade	Responsável	Formato	Data
Encontro da Trilha 3	Facilitadores	Presencial no Município Polo**	<p>Fevereiro ou março ou abril/2025</p> <p>TO Palmas, 13 a 15/02</p> <p>TO Araguaína, 18 a 20/02</p> <p>PA Cametá, 10 a 12/03</p> <p>AM Parintins, 12 a 14/03</p> <p>AM Manicoré, 12 a 14/03</p> <p>AM Manaus, 19 a 21/03</p> <p>PA Abaetetuba, 13 a 15/03</p> <p>RO Porto Velho, 17 a 19/03</p> <p>PA Belém 1, 17 a 19/03</p> <p>MA São Luís 1 e 2, 19 a 21/03</p> <p>AC Cruzeiro do Sul, 20 a 22/03</p> <p>AM Tefé, 20 a 22/03</p> <p>PA Belém 2, 20 a 22/03</p> <p>PA Marabá, 25 a 27/03</p> <p>MA Pinheiro 4, 5 e 6, 26 a 28/03</p> <p>AM Tabatinga, 27 a 29/03</p> <p>AM Careiro, 27 a 29/03</p> <p>MA Pinheiro 1, 2 e 3, 31/03 a 2/04</p> <p>AM Itacoatiara, 1 a 3/04</p> <p>AM Manacapuru, 3 a 5/04</p> <p>AM Eirunepé, 2 a 4/04</p> <p>RR Boa Vista, 7 a 9/04</p> <p>PA Breves, 8 a 10/04</p> <p>AC Rio Branco, 14 a 16/04</p> <p>PA Santarém, 14 a 16/04</p> <p>AP Macapá, 22 a 24/04</p> <p>PA Altamira, 22 a 24/04</p> <p>PA Castanhal, 22 a 24/04</p>
Puxirum - 3ª Atividade de Dispersão	Profissionais de Saúde	Território e AVA	Entre 17/02/2025 e 02/05/2025
Encontro da Trilha 4	Facilitadores	Remoto*	<p>AC Cruzeiro do Sul, 02/05/2025, 15h-19h</p> <p>AC Rio Branco, 02/05/2025, 15h-19h</p> <p>TO Araguaína, 05/05/2025, 09h-13h</p> <p>TO Palmas, 05/05/2025, 15h-19h</p> <p>AM Tefé, 06/05/2025, 09h-13h</p> <p>AP Macapá, 06/05/2025, 15h-19h</p> <p>AM Careiro, 07/05/2025, 09h-13h</p> <p>AC Cruzeiro do Sul, 02/05/2025, 15h-19h</p> <p>AC Rio Branco, 02/05/2025, 15h-19h</p> <p>TO Araguaína, 05/05/2025, 09h-13h</p>

## Calendário Facilitadores e Articuladores - 2025

Atividade	Responsável	Formato	Data
<b>Encontro da Trilha 4</b>	<b>Facilitadores</b>	<b>Remoto*</b>	AC Cruzeiro do Sul, 02/05/2025, 15h-19h AC Rio Branco, 02/05/2025, 15h-19h TO Araguaína, 05/05/2025, 09h-13h TO Palmas, 05/05/2025, 15h-19h AM Tefé, 06/05/2025, 09h-13h AP Macapá, 06/05/2025, 15h-19h AM Careiro, 07/05/2025, 09h-13h RO Ji-Paraná, 07/05/2025, 15h-19h RO Porto Velho, 07/05/2025, 15h-19h RR Boa Vista, 07/05/2025, 15h-19h PA Breves, 08/05/2025, 14h-18h AM Itacoatiara, 09/05/2025, 09h-13h AM Eirunepé, 09/05/2025, 15h-19h MA São Luís 1 e 2, 12/05/2025, 09h-13h MA Pinheiro 1 e 2, 12/05/2025, 14h-18h PA Santarém, 13/05/2025, 09h-13h PA Abaetetuba, 13/05/2025, 14h-18h PA Cametá, 13/05/2025, 14h-18h PA Belém 1, 14/05/2025, 09h-13h
<b>Encontro da Trilha 5</b>	<b>Facilitadores</b>	<b>Presencial no Município Polo**</b>	<b>Junho ou Julho/2025</b> <b>Datas a serem confirmadas com o coordenador de cada estado</b>
* Encontros remotos síncronos em horário de Brasília ** Encontros presenciais em horário local *** Atividade de avaliação entre coordenação geral, facilitadores, articuladores, Ministério da Saúde e demais parceiros institucionais			

The background of the page is a light beige or cream color with a subtle, embossed texture. In the upper right quadrant, there is a faint, dark silhouette of a fishing net. The net is composed of a grid of lines, and several fish are visible within it, appearing as dark shapes against the lighter background. The overall aesthetic is clean and professional, with a focus on the title text.

# **Campus Virtual da Fiocruz**

---

Para acessar o Campus Virtual da Fiocruz, siga o passo a passo a seguir:



1. Acesse o endereço <https://cursos.campusvirtual.fiocruz.br/login/index.php>



2. **Clique em um** dos provedores de autenticação. Caso ainda não tenha cadastro, clique em acessar e em seguida selecione a opção de cadastro.

The screenshot shows the login interface for the Fiocruz Campus Virtual. At the top, there is the logo for 'CAMPUS VIRTUAL FIOCRUZ'. Below the logo, the text 'Bem-vindo de volta.' is displayed. There are three login options, each with a question mark icon to its right: 'Entrar com Acesso Fiocruz', 'Entrar com UNA-SUS', and 'Entrar com conta CVF (apenas indígenas e estrangeiros)'. Below these options, the text 'Esta é a sua primeira vez aqui?' is shown, followed by a button labeled 'Criar uma conta' with a right-pointing arrow. At the bottom, there is a note: 'Você precisa realizar o cadastro em um dos mecanismos de autenticação para acessar os cursos, disciplinas ou comunidades do Campus Virtual Fiocruz.' Another note states: 'Caso já tenha conta criada no Acesso Fiocruz ou na UNA-SUS ou uma conta cvf, pode utilizá-la, sem a necessidade de realizar um novo cadastro.' A final note says: 'Se tiver dificuldade em algumas dessas etapas, pode solicitar ajuda pelo [suporte.campus@fiocruz.br](mailto:suporte.campus@fiocruz.br).' At the very bottom, there is a language selection option: 'Português - Brasil (pt\_br) -'.



### 3. Efetue o login com o provedor escolhido.

Campus Virtual Fiocruz

Entrar com **goubu**

OU

Login Único Fiocruz ou E-mail

Senha

Manter-me conectado [Esqueci a Senha?](#)

**Entrar**

[Crie sua Conta](#)

Informações de contato:

Acesso Único Fiocruz:  
Telefone: 21 3830-3223  
WhatsApp: 21 9940434277  
E-mail: [cds@fiocruz.br](mailto:cds@fiocruz.br)

Saber o acesso grátis:  
<http://acesso.gubn.fiocruz.br/pt/ingles/contato.html>

Campus Virtual Fiocruz:  
E-mail: [suporte@campusv.fiocruz.br](mailto:suporte@campusv.fiocruz.br)



Após a autenticação de login e senha, você será direcionado para o Ambiente Virtual (AVA) da Fiocruz,



# Referências

BISPO DOS SANTOS, A. et al. **Quatro Cantos**. São Paulo, N -1 Edições, 2022.

Bispo dos Santos, A. **A terra dá, a terra quer**. São Paulo. Ubu Editora / PISEAGRAMA, 2023.

BRANDÃO, Carlos R. **Refletir, discutir, propor: as dimensões de militância intelectual que há no educador**. In: BRANDÃO, Carlos R. (Org.). **O educador: vida e morte**. Rio de Janeiro: Graal, 1985. p. 71-87. BRASIL.

Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 198, de 13 de fevereiro de 2004. Institui a **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual Técnico PRO EPS-SUS**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 1.996, de 20 de agosto de 2007. Dispõe sobre as **diretrizes para a implementação da política nacional de educação permanente em saúde e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 22 ago. 2007. Seção 1.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Humanizar a formação para humanizar o SUS**. Política Nacional de Humanização do SUS. 1º Seminário Nacional do Pró-Saúde II, março/2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Humanização da Atenção e da Gestão do SUS**, 2009.

BRASIL. Portaria nº 2.311, de 23 de outubro de 2014. Altera a Portaria nº 2.866/GM/MS, de 2 de dezembro de 2011, que institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), a **Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta** (PNSIPCF).

CARVALHO, Y. M. & CECCIM, R. B. **Formação e educação em saúde: aprendizados com a saúde coletiva**. In: CAMPOS, G. W. S. et al. (Orgs.) **Tratado de Saúde Coletiva**. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec/Fiocruz, 2006.

CECCIM, R. B. & FEUERWERKER, L. C. M. **O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social**. Physis – Revista de Saúde Coletiva, 14(1): 41-66, 2004.

CECCIM, R. B. & FERLA, A. A. **Notas cartográficas sobre a escuta e a escrita: contri-**

**buição à educação das práticas de saúde.** In: PINHEIRO, R. & MATTOS, R. A.

(Orgs.) **Construção Social da Demanda: direito à saúde, trabalho em equipe, participação e espaços públicos.** Rio de Janeiro: Uerj/IMS/Cepesc/Abrasco, 2005.

EPS EM MOVIMENTO. A EPS, **aprendizagem flutuante e um convite para pensar, sentir e se expressar.** 2014. Disponível em: <http://eps.otics.org/material/entrada-textos/a-eps-aprendizagem-flutuante-eum-convite-para-pensar-sentir-e-se-expressar>

FÉLIX-SILVA; VLADIMIR Antonio et al. **A tenda do conto como prática integrativa de cuidado na atenção básica** – Natal: Edunp, 2014. Disponível em: [https://redehumanizaus.net/sites/default/files/itens-do-acervo/files/a\\_tenda\\_do\\_conto\\_como\\_pratica\\_integrativa\\_de\\_cuidado\\_na\\_atencao\\_basica.pdf](https://redehumanizaus.net/sites/default/files/itens-do-acervo/files/a_tenda_do_conto_como_pratica_integrativa_de_cuidado_na_atencao_basica.pdf)

FIOCRUZ. **Educação Permanente em Saúde: Desenvolvimento do Trabalho e de Trabalhadores no âmbito do Sistema Único de Saúde.** Curso de Especialização em Programa de Educação Permanente em Gestão Regionalizada do SUS. FIOCRUZ. 2013.

FREIRE, P. 1921 – 1997. **Política e educação: ensaios / Paulo Freire.** – 5. Ed - São Paulo, Cortez, 2001.

FAPEAM, **Programa Ciência na Escola.** 25/09/2012. Disponível em: <https://www.fapeam.am.gov.br/programa-ciencia-na-escola-realiza-1o-puxirum/>

NOVAK, J. D. **The theory underlying concept maps and how to construct them,** 2003. Disponível em: <http://cmap.coginst.uwf.edu/info/printer.html>. Acesso em: 10 de setembro, 2023.



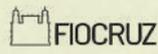
começo  
meio  
começo

---

FORMAÇÃO DE TRABALHADORES E TRABALHADORAS QUE ATUAM  
NO CUIDADO EM SAÚDE DA POPULAÇÃO DO CAMPO, DA FLORESTA  
E DAS ÁGUAS EM DIFERENTES TERRITÓRIOS



REALIZAÇÃO



PARCERIA



Prefeitura de

Manaus

APOIO



Caderno do Curso: Formação de trabalhadores e trabalhadoras que atuam no cuidado em saúde da população dos campos, florestas e águas

ISBN 978-65-5462-213-4



9 786554 622134 >

